



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

HELLINTON STAEVIE DOS SANTOS

**O PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS VENDEDORES AMBULANTES DO CENTRO
DE MANAUS**

MANAUS

2007

HELLINTON STAEVIE DOS SANTOS

**O PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS VENDEDORES AMBULANTES DO CENTRO
DE MANAUS**

Monografia apresentada ao curso de Administração Pública da Universidade do Estado do Amazonas – Escola Superior de Ciências Sociais, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração Pública.

Orientador: Ricardo de Almeida Breves

MANAUS

2007

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

S237p Santos, Hellinton Staevie dos
O perfil sócio-econômico dos vendedores ambulantes do
Centro de Manaus / Hellinton Staevie dos Santos. Manaus
: [s.n], 2007.
61 f.: color.; 31 cm.

TCC - Graduação em Administração - Bacharelado -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2007.

Inclui bibliografia

Orientador: Ricardo de Almeida Breves

1. Emprego. 2. Trabalho Informal. 3. Indústria de
pirateadores. 4. Vendedor Ambulante. I. Ricardo de
Almeida Breves (Orient.). II. Universidade do Estado do
Amazonas. III. O perfil sócio-econômico dos vendedores
ambulantes do Centro de Manaus

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

TERMO DE APROVAÇÃO

Banca Examinadora:

Orientador: M.e. Ricardo de Almeida Breves

Docente: Clairton Fontoura Ferret

Docente: Paulo César Diniz de Araújo

DEDICATÓRIA

Agradeço primeiramente a Deus, aos meus pais e a todos aqueles que fizeram desse trabalho sua cruz e delícia.

O capital não tem (...) a menor consideração com a saúde do trabalhador e com a vida do trabalhador, a não ser quando a sociedade o compele a respeitá-los. À queixa sobre a degradação física e mental, morte prematura, suplício do trabalhador levado até à completa exaustão responde: porque nos atormentamos com esses sofrimentos, se aumentam nossos lucros? (MARX, 1988a:306)

RESUMO

Esta pesquisa aborda as questões intrínsecas ao perfil sócio-econômico dos vendedores ambulantes do centro de Manaus. Tendo como amostra aleatória o município de Manaus – AM. A pesquisa revela como principal causa do crescimento da atividade informal exercida pelos ambulantes, na maioria dos casos se dá pela baixa oferta de emprego no mercado local e no restante dos casos pela vontade dos ambulantes de serem donos do seu próprio negócio. Assim, discute-se a questão da oferta de emprego no país, a crescente do mercado informal e a questão emblemática da pirataria. A pesquisa demonstra que apesar da atividade ser ilegal, a Secretaria Municipal de Administração e Feiras – SEMAF concede o alvará que permite a montagem das bancas no centro de Manaus. A pesquisa mostra também que há uma boa aceitação dos produtos piratas pelo mercado consumidor o que ratifica que este sustenta o mercado ilegal de CD, DVD, brinquedos, eletrônicos, roupas, independentemente de classe econômica. Os dados apontam que o perfil dos vendedores é constituído por pessoas de idade mediana, na faixa dos 30 anos, com nível de escolaridade mediano e baixa qualificação profissional vão sendo excluídos da oportunidade de se inserir no mercado formal, tendo como uma das únicas opções para sobreviver o ingresso atividade informal ambulante, já que como a pesquisa aponta a atividade requer um baixo custo para a fabricação ou compra dos atravessadores (interceptadores) e os produtos têm uma boa aceitação no mercado. A pesquisa ressalta ainda que por trás destes vendedores há uma grande indústria de pirateadores que são os que realmente lucram com este mercado.

Palavras-chave: Emprego; Trabalho Informal; Indústria de pirateadores; Vendedor Ambulante.

ABSTRACT

This research addresses the issues intrinsic to the socioeconomic profile of street vendors in downtown Manaus. With a random sample from the city of Manaus - AM. The research reveals as the main cause of the growth of informal activity performed by street vendors, in most cases it is due to the low offer of jobs in the local market and in the rest of the cases it is the willingness of street vendors to own their own business. Thus, the issue of job offers in the country, the growing informal market and the emblematic issue of piracy are discussed. The research shows that despite the activity being illegal, the Municipal Administration and Fairs Secretariat - SEMAF grants the permit that allows the assembly of stalls in the center of Manaus. The survey also shows that there is a good acceptance of pirated products by the consumer market, which confirms that it supports the illegal CD, DVD, toys, electronics, clothing market, regardless of economic class. The data show that the salespeople profile is made up of people of middle age, in their 30s, with a medium level of education and low professional qualification, being excluded from the opportunity to enter the formal market, having as one of the only options for survive the entry of informal walking activity, since as the research points out the activity requires a low cost for the manufacture or purchase of the middlemen (interceptors) and the products have a good acceptance in the market. The survey also points out that behind these sellers there is a large piracy industry that are the ones that really profit from this market.

Key-words: Employment; Informal Work; Piracy industry; Hawker.

LISTA DE SIGLAS

ABMI	Associação Brasileira da Música Independente
ABPD	Associação Brasileira dos Produtores de Discos
ADEPI	Associação de Defesa da Propriedade Intelectual
APDIF	Associação Protetora dos Direitos Intelectuais Fonográficos
CBO	Cadastro Brasileiro de Ocupações
FIESP	Federação das Indústrias de São Paulo
IBCE	Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPI	Federação Internacional da Indústria Fonográfica
IPEA	Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PME	Programa Mundial de Emprego
POF	Pesquisa de Orçamento Familiar
SEMAF	Secretaria Municipal de Administração e Feiras
SEMAGA	Secretária Municipal de Feiras e Mercados
SINDIRECEITA	Sindicato Nacional dos Técnicos da Receita Federal
SUFRAMA	Superintendência da Zona Franca de Manaus
UNIFISCO	Informativo Fiscal Federal de Tributos
ZFM	Zona Franca de Manaus

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Os efeitos da pirataria no setor fonográfico período – 1997 a 2004	41
---	-----------

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução da pirataria no Brasil	32
Gráfico 2 – Qualidade dos produtos comercializados	38
Gráfico 3 – Perfil do Vendedor por sexo	44
Gráfico 4 – Perfil do Vendedor por produtos comercializados	45
Gráfico 5 – Perfil do Vendedor por tempo de trabalho	46
Gráfico 6 – Vendedor por Faixa Etária	47
Gráfico 7 – Vendedor por Estado Civil	48
Gráfico 8 – Vendedor por Renda Mensal.....	49
Gráfico 9 – A Renda Familiar dos Vendedores.....	50
Gráfico 10 – Quantas pessoas moram na casa?	51
Gráfico 11 – Condições de Moradia.....	51
Gráfico 12 – Possuem Filhos?	52
Gráfico 13 – Possuem ajudantes?	53
Gráfico 14 – Quanto paga aos seus ajudantes?.....	53
Gráfico 15 – Serviços Básicos	54
Gráfico 16 – Recebem algum benefício governamental?	55
Gráfico 17 – A Banca é própria?	55
Gráfico 18 – Motivo que o levou a atuar como vendedor ambulante?	56
Gráfico 19 – Tipo de Moradia	57
Gráfico 20 – Quantas pessoas exercem atividade formal?	58

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	13
1.1 Proposta de Estudo	17
1.2 Contribuição e Relevância do Estudo	17
1.3 Formulação da Situação Problema	18
1.4 Formulações das Hipóteses	18
1.5 Objetivos	18
1.5.1 Objetivo Geral	18
1.5.2 Objetivos Específicos	18
1.6 Aspectos Metodológicos.....	19
1.6.1 Questões de Pesquisa	19
1.6.2 Justificativa da Pesquisa	19
1.6.3 Natureza da Pesquisa	21
1.6.4 Característica da Pesquisa.....	21
1.6.4.1 Quanto aos fins	21
1.6.4.2 Quanto aos meios	22
1.6.5 Universo e Tamanho da Amostra.....	22
1.6.6 Coleta dos Dados	22
1.6.7 Análise dos Dados	23
2 ASPECTOS TEÓRICOS DO DÉFICIT DO EMPREGO	24
2.1 Trabalho e Economia Informal	24
2.2 Aspectos que Contribuem para o crescimento do desemprego	27
2.3 Desemprego no Brasil.....	28
3 ASPECTOS INERENTES À PIRATARIA	30
3.1 Aspectos históricos da pirataria no Brasi: uma analogia	30
3.2 A Pirataria nos dias atuais.....	31
3.3 A Pirataria e os Aspectos Legais Brasileiro.....	32
3.4 Pirataria e o Ônus na Economia Nacional e Local	33
3.5 O Comércio de Produtos Pirateados.....	34
3.5.1 O caso brasiliense.....	36
3.5.2 O caso manauense	37
3.6 O Ônus da Pirataria nas Empresas Brasileiras	38
3.7 Caracterização do Vendedor Ambulante do Centro de Manaus	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE I –.....	52
Modelo do Questionário Aplicado	53
APÊNDICE II –.....	56
Legislação Pertinente	57
APÊNDICE III –.....	58
Dados Sobre a SEMAF	59

CAPÍTULO I

1. APRESENTAÇÃO

As duas últimas décadas do século passado e o início deste novo milênio foram marcados por profundas transformações provocadas pelo capitalismo. O trabalho ocupou o centro dessas transformações e a crise da oferta do mesmo também.

A reestruturação produtiva foi a estratégia fundamental na determinação das mudanças no mundo do trabalho, cujas manifestações se traduzem, principalmente: em um novo modo de organizar a produção, baseado em métodos e processos de trabalho pautados em novas formas de gestão da força de trabalho, direcionadas para a busca da conciliação de classes, diminuição da criação e oferta de postos de trabalho e, em relações e condições de trabalho precarizadas, fundadas na desregulamentação dos direitos conquistados pelos trabalhadores. Esse quadro repercutiu no aprofundamento do desemprego e do trabalho precário entre os trabalhadores e na redução dos laços de solidariedade no âmbito do trabalho. Nesse contexto, formou-se uma massa populacional economicamente ativa, excedente à capacidade de absorção do capitalismo, o que Marx (1988) denomina superpopulação relativa ou exército industrial de reserva.

Nos países de capitalismo periférico, como é o caso do Brasil, a reestruturação produtiva e as mudanças do papel do Estado ocorreram em níveis, formas, ritmos e épocas diferentes, de acordo com suas características econômicas, políticas e sociais.

O ajuste feito no Brasil, pautado em condições subordinadas, provocou mudanças no mundo do trabalho, cujos efeitos mais evidentes são o agravamento do desemprego, da precarização das relações e condições de trabalho e a queda da renda média real dos trabalhadores, o que de certa forma foi decisivo no surgimento de novas alternativas de trabalho, como é o caso do trabalho informal. Esses efeitos produziram ainda uma expressiva superpopulação relativa que alimentou a elevação dos níveis de pobreza e graus de vulnerabilidade da classe trabalhadora.

Nesse contexto, tornou-se cada vez mais expressiva a presença de trabalhadores exercendo atividades informais, como vendedores ambulantes, marcados pela falência das oportunidades de geração de emprego e renda,

marcado por um cenário de luta pela sobrevivência. Esse panorama colaborou e atribuiu relevância à indagação central que orientou esse trabalho: Quais os motivos que levaram e levam os cidadãos a enveredarem para o comércio ilegal de produtos piratas e qual o perfil sócio-econômico deles em 2007? Investiga-los constituiu o cerne do objeto de pesquisa.

A hipótese da qual se partiu indica que a atividade dos vendedores ambulantes é uma síntese de múltiplas determinações. No Brasil, na metade dos anos 90 até os dias atuais, as mudanças no mundo do trabalho contribuíram para a formação de um exército industrial de reserva, o que aprofundou as desigualdades sociais e a pobreza, deslocando as relações com o trabalho para o centro das determinações do fenômeno.

O percurso realizado para elucidar o objeto da pesquisa – as relações entre as mudanças no mundo do trabalho e o fenômeno vendedores ambulantes nos grandes centros do Brasil hodiernamente, assentou-se em um referencial teórico-metodológico que compõe o corpo desta dissertação, cujos eixos norteadores sucintamente resgatados nesta introdução, formaram-se a partir do tema perfil sócio-econômico dos vendedores ambulantes e das categorias teóricas: trabalho, pirataria, desemprego, trabalho informal, mercado informal, questão social, exército industrial de reserva, pobreza e Estado.

A categoria trabalho ocupa lugar central no trato teórico do objeto de pesquisa. É analisada, a partir da visão marxista, em seu duplo significado: em seu processo de realização como atividade dos seres humanos na construção de respostas às suas necessidades, em qualquer forma social, sendo considerado atividade central na vida e na história da humanidade. Nessa direção, a categoria é cercada teoricamente, a partir de algumas indagações como as que se seguem: Quais os significados do trabalho na vida dos seres humanos? Que lugar ocupa na sociedade? O trabalho ainda é um elemento estruturante de uma nova forma de sociabilidade?

Desse modo, à luz do pensamento de Marx e Engels¹ pode-se dizer que, o trabalho em seu processo de realização, é atividade transformadora da natureza desenvolvida pelos seres humanos, de modo consciente, orientada para o fim de atender as suas necessidades. Sejam as necessidades de garantia de subsistência

¹ Todas as obras dos dois autores citadas as referências foram utilizadas no debate.

e reprodução da vida material, ou outras necessidades sociais historicamente construídas. Conforme Iamamoto, apoiada em Marx:

O trabalho é, pois, uma atividade que se inscreve na esfera da produção e reprodução da vida material (...) aquela reprodução envolve a vida material, **mas ao trabalharem os homens estabelecem relações entre si, portanto, relações sociais**. Quando se fala em produção/reprodução da vida social, não se abrange apenas a dimensão econômica – frequentemente reduzida a uma óptica economicista -, mas a **reprodução social de indivíduos, grupos e classes sociais** (IAMAMOTO, 2005, p. 26, grifos da autora)

Nessa condição, o trabalho é uma marca distintiva dos seres humanos. É criador de objetos úteis aos seres humanos no atendimento de suas necessidades. Assim, as condições histórico-estruturais que deram origem e reproduzem continuamente o fenômeno vendedores ambulantes são as mesmas que originaram o capital e asseguram a sua acumulação², resguardadas as especificidades históricas, econômicas e sociais de cada país. Ressalta-se, porém, o pauperismo (*lumpen-proletariado*) ou no máximo, na população estagnada que se encontra ocupada, principalmente em ocupações precárias e irregulares. O pauperismo, segundo Marx:

Constitui o asilo dos inválidos do exército ativo dos trabalhadores e o peso morto do exército industrial de reserva. Sua produção e sua necessidade se compreendem na produção e na necessidade da superpopulação relativa, e ambos constituem condição de existência da produção capitalista e do desenvolvimento da riqueza (Ibidem, p. 747).

Assim, a questão social é “apreendida como um conjunto das expressões das desigualdades sociais da sociedade capitalista madura” (IAMAMOTO, 2005, p. 27).

A autora critica as visões da questão social como “disfunção³ e ameaça a ordem social, bem como às estratégias de enfrentamento da questão social, no formato de programas concentrados à pobreza. Iamamoto conceitua ainda algo bastante importante pra pesquisa, o significado de trabalhador livre, segundo ele,

² Sobre a expropriação da grande massa da população constituir-se a pré-história do capital e a forma de acumulação primitiva do capital ver: Marx, Karl. Op. Cit. 1988b. pp 828-882, especialmente p. 879-882.

³ Ver: ROSANVALLON, Pierre. A nova questão social: repensando o Estado Providência. Brasília: Instituto Vilela, 1998. p.23.

“Trabalhador livre é aquele onde há a separação do indivíduo das condições de seu trabalho, monopolizadas sob a forma capitalista de propriedade – enquanto condição histórica dessa forma de organização social da produção, torna o indivíduo que trabalha um *pobre virtual*. (IAMAMOTO, 2004:16, grifos da autora).

Esse é o extrato do referencial teórico-metodológico, que compõe o corpo da dissertação e fundamenta o trato do objeto, o percurso para elucidá-lo e as reflexões desenvolvidas.

O objetivo geral desta dissertação é apontar relações entre mudanças recentes no mundo de trabalho e o fenômeno dos vendedores ambulantes. Pautando a pesquisa com base em fontes estatísticas e em estudos dos órgãos oficiais, tais como, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA, sem prejuízo a outras fontes.

Além dessas fontes priorizadas na coleta de dados e informações, os documentos estatísticos produzidos por órgãos públicos ou privados, de abrangência internacional, nacional, regionais, estaduais ou municipais, foram utilizados como fontes de dados e informações.

Após reunião dos dados e informações, esses foram organizados de forma a possibilitar uma análise qualitativamente de seus conteúdos, atribuindo-lhes significação na construção de respostas à indagação perseguida e aos objetivos pretendidos.

A metodologia, a ser empregada na elaboração desta dissertação, corresponde a um estudo de caso. O estudo de caso se refere ao detalhamento das causas do crescimento da atividade exercida pelos vendedores ambulantes no centro da cidade de Manaus.

Serão utilizados dados primários e secundários, os primeiros obtidos através de uma pesquisa de campo. A primeira etapa constituiu-se de um levantamento bibliográfico sobre atividade informal, desemprego, trabalho entre outros aspectos capazes de viabilizar a elaboração de um diagnóstico que caracterize as razões para o surgimento desta atividade. Os dados primários serão levantados em pesquisa de campo na área delimitada para estudo que é o centro da cidade de Manaus.

O trabalho está organizado em 3 capítulos além da Introdução. O Capítulo 1 tem o objetivo de discutir os aspectos técnicos do estudo do perfil sócio-econômico dos vendedores ambulantes. O capítulo 2 se dedica a discutir os aspectos teóricos que permitem entender o crescimento da atividade informal dos ambulantes e tudo

aquilo intrínseco a essa questão, como por exemplo, o desemprego. Já no Capítulo 3, dá-se ênfase à caracterização da pirata, desde os seus primórdios até os dias atuais em bancas a céu aberto, apontando ainda os aspectos intimamente ligados a renda, moradia, grau de instrução, entre outros aspectos ligados a vida particular dos vendedores ambulantes. O último capítulo dedicar-se-á às considerações finais.

1.1 PROPOSTA DE ESTUDO

Este estudo visa demonstrar o perfil sócio-econômico e demográfico dos vendedores ambulantes que atuam no centro da cidade de Manaus. E como amostra do universo de ambulantes, foram escolhidos os ambulantes que atuam especificamente na área central da cidade. Identificando sua renda obtida com o exercício da atividade de vendedor ambulante e a composição de renda familiar em geral, e quais as condições de vida desse segmento da população.

Estudar e demonstrar o motivo que levou essas pessoas a ingressarem na atividade de vendedores ambulantes, o grau de escolaridade, e identificar quais são as melhorias que podem ser feitas, conforme suas sugestões, para facilitar suas condições de trabalho, aumentando assim sua renda.

1.2 CONTRIBUIÇÃO E RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O propósito deste estudo é o de fornecer dados reais, sobre os vendedores ambulantes que atuam no centro da cidade de Manaus. Além dos aspectos sócio-econômicos, fornecer subsídios, históricos e demográficos, e funcionar como uma ferramenta para possível promoção de políticas públicas nesse segmento da população, tais como, criação de um local próprio para alocação desses vendedores, proporcionando assim melhorias em aspectos como higiene, segurança e a própria profissionalização desses vendedores.

É de conhecimento público que a maioria dos que atuam nessa atividade foram levados por vários fatores sociais e por políticas econômicas equivocadas, que apesar de representar aparentemente uma profissão como qualquer outra, a falta de sua regulamentação leva a marginalização e a total falta de apoio por parte das Secretarias de Desenvolvimento Econômico e Social.

Tendo em vista que, a maior contribuição desse estudo será em prol dos próprios vendedores ambulantes, que poderão expressar sua opinião e adquirir direitos como os que foram alcançados pelos vendedores ambulantes de Brasília.

1.3 FORMULAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

A economia mundial e principalmente a brasileira tem passado por grandes mudanças de ordem econômica, desde a abertura econômica nacional e com a criação do modelo de globalização. Isso tudo influenciou para que questões de ordem econômica e social como o desemprego tomasse grandes proporções, o que promoveu uma expansão do comércio informal, e Manaus não foge a essa regra.

Com base nisso, esta pesquisa se voltará para elucidar a questão central desse estudo: Qual o perfil sócio-econômico dos vendedores ambulantes do centro da cidade de Manaus?

1.4 FORMULAÇÕES DAS HIPÓTESES

- Entre os vendedores ambulantes do centro da cidade de Manaus, predomina a falta de qualificação profissional.
- O baixo nível de escolaridade é também uma questão relevante.
- Há um total descaso por parte das autoridades locais e uma falta de políticas públicas para dar um respaldo aos vendedores ambulantes, no exercício de suas atividades.

1.5 OBJETIVOS

1.5.1 Objetivo Geral

Identificar o perfil sócio-econômico do vendedor ambulante do centro da cidade de Manaus.

1.5.2 Objetivos Específicos

- Identificar o nível de renda dos vendedores ambulantes que atuam no centro de Manaus;

- Identificar as causas que levaram esses trabalhadores a ingressarem neste ramo de atividade;
- Identificar medidas que possam melhorar as vendas, aumentando conseqüentemente a renda e as condições e vida dos trabalhadores que atuam no centro da cidade de Manaus.

1.6 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Segundo Roesch (1999), os aspectos metodológicos descrevem como a pesquisa será realizada. A partir dos objetivos define-se que tipos de pesquisa serão mais apropriados. Nesse sentido, distingue-se entre o delineamento da pesquisa e as técnicas de coleta e identificação de dados a utilizar.

1.6.1 Questões de Pesquisa

- Qual o nível de renda dos vendedores ambulantes que atuam no centro da cidade de Manaus?
- Quais os fatores que levaram esses trabalhadores a ingressar nesse ramo de atividade?
- Que medidas deverão ser pensadas para que haja um aumento significativo das vendas e em conseqüência as condições de vida dos trabalhadores ambulantes?

1.6.2 Justificativa da Pesquisa

A baixa oferta de emprego aliada a falta de qualificação profissional tem elevado o índice de desemprego no Brasil, o que tem contribuído para o crescimento do mercado de trabalho informal em todo o território nacional.

Muitos são os fatores que contribuem para o debate acerca do crescimento desse mercado de trabalho informal. Uma boa parte dos desempregados encontram nessa forma de comércio a única forma de suprir a falta de oportunidade no mercado de trabalho formal. Desde os últimos 30 anos do século passado os trabalhadores vêm perdendo seus postos de trabalho, pela adoção de máquinas e

aparelhos que executam as atividades humanas, com maior agilidade e quantidade, tornando o processo produtivo mais volátil, o que faz com que os empresários optem por essa “mão-de-obra” mecanizada. Tendo em vista, que não seria necessário mudar radicalmente essa situação, bastando apenas que houvesse um empenho por parte dos empresários em especializar seus trabalhadores, ou desperta-los para que assimilassem as novas tecnologias.

O crescente processo de globalização aliado ao surgimento de novas tecnologias proporcionou uma otimização do processo produtivo, servindo de grande valia ao setor industrial, o que proporcionou o desenvolvimento de uma economia industrial capitalista, fazendo com que as indústrias tornassem-se mais competitivas no mercado interno e externo, gerando com isso a crescente do desemprego e a falta de oportunidades nos postos de trabalho. Para aqueles que se encontravam desempregado só restou uma alternativa, ou seja, atuar no mercado informal. Como vendedores ambulantes.

Manaus não foge a essa regra, muitos trabalhadores que perderam o emprego ou que não vêem oportunidades de ingressar no mercado de trabalho, acabam encontrando no mercado informal a única alternativa de garantir sua renda.

A questão central da pesquisa é traçar o “Perfil Sócio-Econômico do Vendedor Ambulante que atua no centro da cidade de Manaus”, abordando a sua importância como trabalhador economicamente ativo, que além de não cruzar os braços frente ao desemprego, atuam comercialmente, com autorização da SEMAF para montarem suas bancas, mostrando que têm “jogo de cintura” e estratégia comercial para mobilizarem os compradores a adquirirem seus produtos, condizentes com seu poder aquisitivo.

Este estudo tem a finalidade de identificar os principais motivos que levaram essa grande parcela de trabalhadores a ingressar nesse ramo de atividade, identificando quem são esses trabalhadores, identificar o nível de renda conseguido com sua atividade, bem como a renda familiar, mostrar as dificuldades enfrentadas, como vivem, como trabalham e quais as principais reivindicações para o pleno desenvolvimento de suas atividades.

1.6.3 Natureza da Pesquisa

Quantitativa

Tendo em vista que os objetivos e o problema possuem uma natureza de caráter quantitativo, interpretando Rosech (1999), tem-se que na pesquisa de caráter quantitativo, os processos de coleta e análise de dados são separados em tempo. A coleta nesse caso antecede à análise, ao contrário da pesquisa qualitativa, em que ambos os processos se conjugam. As principais técnicas de coleta de dados usados são a entrevista, o questionário que nesse caso foi realizado com perguntas fechadas e com a observação. É possível também trabalhar com dados existentes na forma de arquivos, bancos de dados, índices ou relatórios.

1.6.4 Característica da Pesquisa

1.6.4.1 Quanto aos fins

A presente pesquisa leva em conta a análise descritiva e exploratória, visando obter maiores e melhores informações acerca do perfil sócio-econômico dos vendedores ambulantes, enfocando as relações sociais, políticas e econômicas desse mercado informal, conforme sugere Vergara (2000).

É realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado.

A pesquisa Exploratória proporciona maiores informações sobre um determinado assunto ao qual se queira conhecer, visando, portanto, esclarecer quais os motivos influenciam a formação do mercado informal em Manaus, onde atuam os vendedores ambulantes, mais especificamente os que atuam no centro da cidade de Manaus, como vivem, qual o nível de renda em estão inseridos, utilizando a pesquisa descritiva como base para as explicações.

A Pesquisa Descritiva para este tipo de problema, os fatores observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador possa intervir, dando um caráter intimista às interpretações.

Os dois tipos aqui elucidados auxiliaram a comparação com os dados obtidos nas pesquisas de caráter bibliográfico e de campo.

1.6.4.2 Quanto aos meios

Esta pesquisa teve caráter bibliográfico e pesquisa de campo, desenvolvida em materiais já publicados revistas, jornais, livros, redes eletrônicas, trabalhos acadêmicos entre outros, proporcionando ao pesquisador o contato direto com tudo o que havia sido publicado a respeito do assunto.

A Pesquisa de Campo realizada in loco no centro da cidade de Manaus tem como finalidade de aplicação, basear-se na observação dos fatos, com eles realmente são. A pesquisa conta com aplicação de questionários e entrevistas somente para que se conheça as principais reivindicações por parte dos vendedores, que de acordo com Gil (200), apresenta, muitas semelhanças com o levantamento.

A pesquisa de campo distingui-se do levantamento, principalmente por que os estudos de campo procuram muito mais se aprofundarem nas questões propostas, enquanto que os levantamentos procuram ser representativos de um universo definido, fornecendo resultados caracterizados pela precisão estatística.

1.6.5 Universo e Tamanho da Amostra

O universo pesquisado compreendeu 50 vendedores ambulantes que atuam no centro da cidade de Manaus. Vendedores esses que se encontram por todo por quase todas as ruas do centro da cidade de Manaus, não tem um local específico para exercerem suas atividades, que inclui a venda de produtos na maioria das vezes falsificados, tais como, brinquedos, DVDs, CDs, eletrônicos em geral, roupas, tênis, acessórios, games, entre outros. Apesar do universo da amostra ser maior do que os 50 entrevistados, procurou-se utilizar a amostra por questões de economia de tempo e de forma imparcial, onde os entrevistados eram selecionados de forma aleatória.

1.6.6 Coleta dos Dados

Os questionários foram aplicados nos dias 11/03, 12/03 e 13/03 de 2007. As questões abordadas foram objetivas e fechadas, procurando direcionar o estudo, fugindo a imparcialidade, visando com isso também dar maior celeridade ao estudo.

A opinião dos vendedores só foi utilizada ao término da resposta ao questionário, como uma forma de compor a as Considerações Finais, como uma forma deles darem uma opinião mais intimista sobre os seus reclames. A linguagem adotada nos questionários foi a mais simples e objetiva possível, para que os entrevistados entendessem de cara o que era perguntado, procurando enfatizar as questões levantadas nos objetivos específicos e problemas a serem solucionados.

1.6.7 Análise dos Dados

Os resultados obtidos a partir da tabulação dos dados fornecidos pelos vendedores questionados pela pesquisa foram analisados de forma a identificar com maior precisão e clareza os objetivos específicos, tais como: Qual ou quais os motivos que os levaram a atuarem nessa atividade, o nível de renda individual e a composição da renda familiar, maneiras de melhorar as vendas e aumentar a renda dos feirantes e o perfil sócio-econômico dos vendedores ambulantes.

CAPÍTULO II

2. ASPECTOS TEÓRICOS DO DÉFICIT DO EMPREGO

2.1 TRABALHO E ECONOMIA INFORMAL

Os estudos e debates a respeito das atividades econômicas informais vêm sendo amplamente realizados por vários campos das ciências sociais, como forma de se construir uma caracterização mais precisa e um arcabouço teórico que satisfaça sua compreensão sobre o fenômeno.

Antes de procurar entender como se dá o processo do trabalho informal, é necessário entender o conceito de emprego que seria a função e a condição das pessoas que trabalham em caráter temporário ou permanente, em qualquer tipo de atividade econômica.

Já por desemprego se entende a condição ou situação das pessoas incluídas na faixa das "idades ativas" (em geral entre 14 e 65 anos), que estejam, por determinado prazo, sem realizar trabalho em qualquer tipo de atividade econômica.

A partir daí pode-se inferir sobre o trabalho informal, cuja conceituação apesar de todos os esforços de se entender a sua dinâmica, ainda hoje há várias questões e confusões a respeito do tema permanecem. Isso implica na maioria das vezes no uso inadequado e indiscriminado da palavra "informal" e de suas derivações para adjetivar atividades econômicas que não se enquadram nos parâmetros produtivos e institucionais que regem as atividades econômicas de relevância no momento de reprodução do capital. Segundo Machado da Silva os primeiros estudos a respeito do tema surgiram com os economistas OIT⁴ nos no período que corresponde às décadas de 60 e 70.

Na década de 60, o debate sobre informalidade estava circunscrito ao estudo das formas de aproveitamento do trabalho, que nas economias consideradas subdesenvolvidas eram consideradas instáveis, devido ao baixo nível de produtividade e de remuneração irrisória. Mas o fato é que esse estágio inicial nem se compara ao que as transformações ocorridas nas últimas décadas iriam significar para demonstrar a complexidade das questões que cercam a discussão sobre o tema.

⁴ Organização Internacional do Trabalho

Mais precisamente em 1969 criou-se o PME⁵, com o intuito de se propor estudos sobre estratégias de desenvolvimento econômico que observassem como variável-chave a criação de empregos, ao invés do crescimento rápido do produto.

O Banco Mundial tem papel preponderante nessas transformações, servindo como o maior estimulador e financiador de tudo aquilo que tange a economia global. Isso só vem a demonstrar que os estudos da OIT sobre a economia informal, não partiram de mera curiosidade científica ou por preocupações sociais e econômicas.

A partir daí encontrou-se respaldo para formular e fomentar o que se entende por setor informal, ou seja, uma combinação entre baixa renda, contraposição ao assalariamento, pequena produtividade, o baixo nível produtivo e as más condições de trabalho⁶.

A transição da força de trabalho concentrada na zona rural para a área urbana teve papel preponderante no crescimento do setor informal urbano. A migração do campo para a cidade, como aconteceu no Brasil, estava relacionada a busca de melhores condições de vida e a busca de meios que assegurassem a sua sobrevivência, tendo em vista que no campo isso já estava se tornando quase que impossível. Dedecca e Baltar⁷ (1997) atribuem à falta de articulação das formas tradicionais agrícolas ao rápido crescimento do movimento migratório rumo às cidades.

O ritmo acelerado do fluxo migratório do campo para as cidades produziram o agravamento do quadro de pobreza nas zonas urbanas dos países considerados subdesenvolvidos, o que contribuiu para o impedimento do desenvolvimento de relações capitalistas mais complexas.

A visão da OIT sobre o setor informal produzia uma concepção dicotômica onde havia a separação em suas formas de produzir e de organizar a economia, uma baseada na relação de trabalho não assalariada, trabalho familiar e pequena produção e a outra numa produção voltada para o mercado capitalista moderno, de grande investimento e lugar de utilização da mão-de-obra assalariada, adestrada tecnicamente para o trabalho organizado.

As comparações dos estágios econômicos e sociais, tendo como referencia o padrão de desenvolvimento estabelecido pelos países mais ricos, procuravam

⁵ Programa Mundial de Emprego.

⁶ Denominação dada por Machado da Silva em 1993, com base na Revista norte-americana Forbes no ano de 1989.

⁷ Cláudio Dedecca, professor da Universidade de Campinas e Mattoso Baltar.

estipular que a existência do setor informal figurava entre as características que enquadrariam um país em um estágio de subdesenvolvimento, sendo o desemprego, o crescimento demográfico descontrolado, o aumento da população urbana, a industrialização tardia ou inexistente, as maiores marcas das economias que se encontravam neste estágio, figurando neste contexto as altas taxas de crescimento demográfico como a maior causa do desemprego.

Os trabalhadores encontram-se encurralados e pressionados pelas condições sociais e econômicas geradas no atual contexto do movimento de reprodução do capital, que em ânsia de reprodução cria as suas próprias armadilhas, que geram problemas que acabam por serem transferidos para os trabalhadores. Assim, os que são a base sob a qual se dá a sustentação e a reprodução de todo o sistema, passam a ser encarados como causadores dos problemas, portanto, são os que devem arcar com as conseqüências.

Em linhas gerais, o Setor Informal passa a ser delimitado não mais pela forma de organizar a produção, mas pelo conjunto de indivíduos que:

- ou estão abaixo de um determinado nível de renda;
- ou detêm características – ocupação, posição na ocupação, vínculo jurídico, tipo de estabelecimento, características do mercado de trabalho – que lhe impõem baixo nível de renda.

Esse fenômeno do desemprego e da precarização das condições de trabalho na nova era do capital, podem ser facilmente observados na maior parte das cidades brasileiras. É nesse cenário de desemprego e marginalização (sentido não pejorativo) que se encontram grande parte dos vendedores ambulantes.

É válido ainda ressaltar que este trabalhador ao ingressar nessa atividade está ciente de que não disporá de direitos e benefícios salvaguardados como aqueles que exercem atividade regulamentada por Lei, tais como registro em carteira, férias remunerada, entre outros.

Para muitos economistas, o crescimento do trabalho informal está ligado à pressão competitiva que a abertura da economia causou no setor industrial.

Para Camargo⁸, “um dos principais problemas do mercado de trabalho no Brasil foi que o tipo de emprego oferecido pelas empresas mudou muito mais rapidamente do que as características do trabalhador brasileiro. Desta forma, criou-

⁸ José Márcio Camargo, da consultoria Tendências, e professor de Economia da PUC – Rio.

se um desequilíbrio entre o que os patrões querem e o que os potenciais empregados oferecem, aumentando tanto o desemprego quanto a informalidade”.

2.2 ASPECTOS QUE CONTRIBUEM PARA O CRESCIMENTO DO DESEMPREGO

É sabido por todos, que com a abertura econômica e com o processo de regulamentação da globalização, os Estados nacionais perderam sua autônoma frente ao novo cenário que se inseria internacionalmente. Nesse novo panorama surgem novos problemas surgem e outros ganham dimensões muito maiores. Através dessas novas perspectivas os Estados nacionais terão que agir incisivamente para garantir sua sobrevivência e de seus cidadãos.

Com a globalização, o Estado viu-se diante de problemas sérios, como o desemprego e a pobreza latente, questões ligadas a uma certa incapacidade do Estado promover o equilíbrio interno, através da promoção de emprego ou de se esforçar em encontrar soluções junto a iniciativa privada.

O que se nota é que atualmente o que se chama de problema de emprego, não corresponde às antigas crises de desemprego, como a que ocorreu mais precisamente na primeira metade da década de 30. O que se pode perceber é que os governos conseguiram atenuar os efeitos de uma diminuição temporária de emprego, mesmo que satisfizessem apenas a curto prazo, usando para isso remédios mais ou menos perigosos.

O remédio mais popular nessa farmácia é a inflação. O aumento menor que seja da inflação proporciona um aumento sensível de emprego. Mas como atesta Novaes, “é um estímulo, não uma solução permanente”. (NOVAES, 1971, p. 62).

A dificuldade está em como conseguir através do uso racional, aproveitar todos os recursos humanos disponíveis. Tem uma frase célebre da Economia que diz: “a longo prazo, estaremos todos mortos”. Tal frase é antinatural, tendo em vista que o ser humano quer fazer parte de uma sociedade com sintomas de vitalidade, que tenha perspectivas satisfatórias para o futuro e não cruzar os braços esperando que problemas como o desemprego impeçam de continuar a ter esperança de dias melhores.

Só para se ter a noção de como isso funciona, a taxa de desemprego é a relação entre o número de desempregados e a população economicamente ativa, onde a taxa de desemprego está relacionada à taxa de crescimento da economia, e

quando ocorre uma queda do nível de atividade deve existir aumento da taxa de desemprego.

Hodiernamente, o mercado de trabalho apresenta-se extremamente competitivo, onde é necessário se adequar a essas novas exigências. Exigências que só podem ser alcançadas através da educação, o que incluiu uma formação profissional, treinamento, qualificação profissional, enfim tudo aquilo que possibilite a inserção e permanência no mercado voraz competitivo. Só através desses fatores é possível preencher cargos que já existam ou que tenham possibilidade de existir.

A crescente do desemprego proporciona nas sociedades o aumento da marginalidade, ou seja, segrega aqueles que não dispõem de um emprego regulamentado. Segundo Hoffmann com base em Quijano, a marginalização ocorre em certos grupos urbanos devido a:

- a) perda da importância de seus papéis ocupacionais;
- b) falta de emprego Quijano (1971 *apud* HOFFMANN, 1977, p. 149).

2.3 DESEMPREGO NO BRASIL

A problemática do desemprego é um mal que assolam muitos países, independentemente de quão bem estruturada esteja sua economia e as questões sociais, é evidente que em países em desenvolvimento como é o caso do Brasil essa questão ganha proporções muito maiores. Tal afirmativa fica bastante evidenciada na afirmação dos autores Rudney e Vasconcelos a respeito da distribuição de renda no Brasil, segundo eles “deve-se levar em consideração a análise do desenvolvimento de um país, de forma a identificar como a população tem compartilhado dos frutos do crescimento econômico.

A questão levantada anteriormente a respeito de como a população vem se beneficiando dos frutos do crescimento econômico, só vem a acentuar a resposta negativa de que a população, no caso a brasileira, tem ficado na grande maioria a margem desse compartilhamento.

Isso fica evidente quando se verifica que a região com maior concentração de renda do país, responde por quase 60% da renda nacional, enquanto que a região nordeste responde apenas por quase 15% da renda, o que vem a ratificar que o Brasil como qualquer país em desenvolvimento, produz uma má gerencia de renda entre sua população.

Essa má gestão dos recursos e distribuição de renda, só acentuou cada vez a crise do desemprego no Brasil. Segundo Oliveira (2002)⁹, “a crise do emprego no Brasil elevou-se no início dos anos 80, em meados dos anos 90 o país perdeu mais de 2 (dois) milhões de empregos formais e entre os anos 93-94, foram criados somente 500 mil empregos”.

Muitos economistas apontam essa crise, ou essas sucessões de crises existentes no país que resultam na crescente do desemprego, devido principalmente por mudanças estruturais da economia, o chamado desemprego estrutural, que vem se acentuando com a herança das distorções sociais, elevada principalmente na época da Segunda Revolução Industrial. Segundo Pochmann (2002), o Brasil foi o país que mais cresceu no mundo entre 1890 e 1980, mas onde os problemas de mercado perduraram.

Além do aumento do desemprego e da queda da renda como se pode perceber, os brasileiros enfrentaram durante a década de 90 uma tendência crescente de informalização do trabalho. Em janeiro de 2004, o percentual de empregados com carteira assinada nas 6 maiores regiões metropolitanas caiu para 39,7%, inferior ao mesmo mês de 2003, quando foi de 40,52%.

⁹ Carlos A. Oliveira

CAPÍTULO III

3. ASPECTOS INERENTES À PIRATARIA

3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA PIRATARIA NO BRASIL: UMA ANALOGIA

Pero Vaz de Caminha¹⁰ já apontava para as riquezas existentes no Brasil, tanto que em sua carta ao rei de Portugal frisou bem que “em se plantando, tudo dá”. Talvez essa afirmativa explique alguns problemas existentes no Brasil nos dias atuais. Na época, como se sabe muitos piratas eram trazidos pela possibilidade de encontrar riquezas, mas muitos acabavam sucumbindo pelas péssimas condições de viagem e, assim que desembarcavam era necessário enterrá-los em solo “tupiniquim”, o mesmo solo que Caminha exaltava. O solo era tão fértil, que os piratas enterrados serviram como uma espécie de adubo para as gerações futuras de “corruptos”.

Analogias a parte, num país onde a corrupção é uma situação latente desde os seus primórdios, marcado pelo “jeitinho fácil” pras coisas, a pirataria parece ter encontrado terreno fértil, onde valores morais e éticos parecem ter sido esquecidos em algum lugar do passado, quiçá chegaram a se fomentar no seio da sociedade.

É fato que uma nação não pode isentar sua culpa delegando aos seus antepassados a sua incompetência em gerir soluções para os seus problemas. Mas é impossível não fazer uma correlação com o seu passado histórico, que no caso do Brasil foi bastante marcado pela falta de planejamento e de um “traço cultural” que primasse por um sentido de comunidade.

3.2 A PIRATARIA NOS DIAS ATUAIS

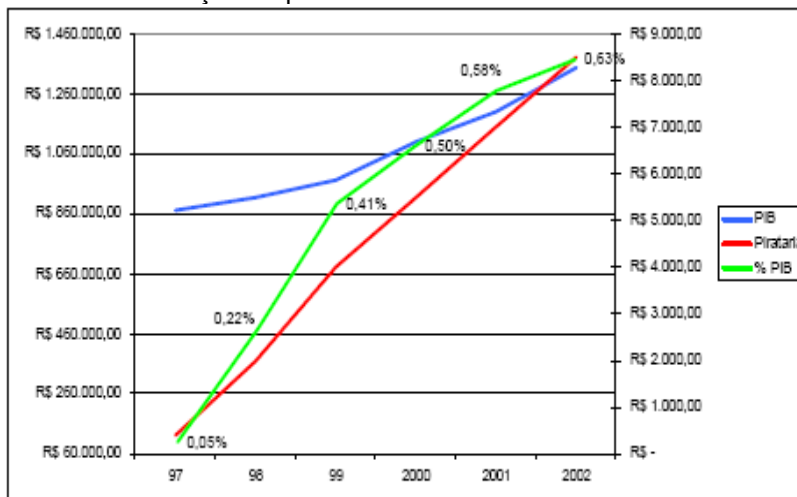
O termo “pirataria” em sua concepção moderna surgiu no século XV. Era aplicado principalmente a indivíduos apátridas, que tomavam coercitivamente posse de mercadorias transportadas em alto mar pelo Estado ou por companhias por ele garantidas. Embora possa parecer que o uso atual do termo é suficientemente

¹⁰ Escritor português que narrou em uma carta a Portugal, a chegada ao que corresponde hoje ao Brasil.

distinto para garantir sua completa separação do sentido marítimo, há diversas nuances desse uso mais antigo que permanecem relevantes até hoje.

Hoje em dia, a pirataria está intimamente ligada a questões como contrabando, fraude, comércio de mercadorias falsificadas, que fazem parte de uma rede que movimenta bilhões de dólares anualmente. A pirataria como define o site (www.wikipedia)¹¹ é “a cópia, venda ou distribuição de material sem o pagamento dos direitos autorais...caracterizando-se com infração deliberada à legislação que protege a propriedade artística e intelectual”.

Gráfico 1 - Evolução da pirataria no Brasil



Fonte: Security Market Center

Quando se fala em pirataria logo vem à mente o conceito de contrabando, cujo significado está intrinsecamente ligado ao da pirataria. Segundo Costa Jr apud Hungria¹², contrabando significa “algo que vem de contra (oposição) e banco (edito, ordenança, decreto), e, em sentido amplíssimo, quer dizer todo comércio que se faz contra as leis”. Costa Jr. (apud HUNGRIA, 1959, p. 432).

Então é válido ressaltar que, a atividade “comercial” exercida pelos vendedores ambulantes, se dá através de uma corrente criminosa, onde eles ocupam a base da pirâmide dessa rede. “Os grandes”, como costuma-se popularmente denominar aqueles que detém o poder, esses transitam livremente sem que nenhuma pena lhes seja aplicada.

Outra denominação dada pelos autores sobre contrabando é aquele que diz que essa atividade é “restritamente, a importação ou exportação de mercadorias

¹¹ Site de informação, www.wikipedia.com.br

¹² Jurista brasileiro usando citação de Hungria em sua obra “Comentários ao código penal”.

cuja entrada no país ou saída dele, é absoluta ou relativamente proibida”. (HUNGRIA, 1959, p. 582).

Com base nisso, é com bastante categoria que se afirma que a pirataria encontra condições favoráveis quando em contato com um país como o Brasil, marcado pelo que Da Matta¹³ denomina de “jeitinho brasileiro”. (DA MATTA, 1987, p. 77).

3.3 A PIRATARIA E OS ASPECTOS LEGAIS BRASILEIROS

O Brasil, conhecido por possuir uma das Constituições mais invejáveis do mundo, onde a sociedade compartilha do ideal democrático desde que esse se assentou em 1988, com a reforma política feita no tecido social, parece viver um enorme retrocesso, pois se por um lado tem-se uma das constituições mais impecáveis, por outro essa mesma constituição não consegue dirimir problemas de ordem social ou da própria aplicabilidade das leis. O que se percebe é que a impunidade se alastrou por todo o país, como uma doença sem um antídoto emergencial, tendo em vista que a sua principal causa é cultural.

A cultura da pirataria e da impunidade se espalhou pelos quatro cantos do país. Em todo lugar aonde se vá do território nacional é capaz de se notar pelo menos uma “banquinha” de camelô comercializando mercadoria falsificada. Consoante Camargo¹⁴ isso se dá porque “há uma desorganização do Estado que tem sido incapaz de enfrentar com um mínimo de eficácia a organização do crime, compondo uma equação perversa que permite os eventos de falta de controle, desarticulação, corrupção, omissão, tolerância, envolvimento, falta de compromisso com a eficácia”.

O ônus causado pela pirataria remonta um leque de possibilidades, proporcionando aquilo que o Código Penal chama de crime doloso, onde há pretensão de ludibriar o próximo. Em outras palavras, é o que Costa Jr¹⁵ caracteriza como dano, o que seria “um prejuízo que impede total ou parcialmente, a satisfação das necessidades humanas”. (COSTA JR, 2000, p. 33).

¹³ Roberto da Matta, antropólogo brasileiro em sua obra “Carnavais, malandros e heróis”.

¹⁴ Carlos Alberto Camargo, diretor-executivo da Associação de Defesa da Propriedade Intelectual e Membro do Conselho Nacional de Combate à Pirataria e Delitos contra Propriedade Intelectual.

¹⁵ Jurista Paulo José da Costa Jr, em sua obra “Comentários ao código Penal”.

É claro que os produtos frutos da pirataria só possam gerar insatisfação dos consumidores, pois apresentam uma baixa qualidade de fabricação e não há nada que ateste sua qualidade e sua isenção de danos materiais e físicos àqueles que consomem tais produtos.

Esses produtos não apresentam os mínimos requisitos exigidos pela vigilância sanitária e pelo Código do Consumidor. O perigo nesse caso é iminente, como atesta Costa Jr, como sendo “aquilo que é provável de acontecer”.

É válido ainda ressaltar que a produção e conseqüentemente a comercialização de produtos falsificados fere a licença de copyright e a própria Lei Antipirataria nº 10.695/2003, do Código de Processo Penal, que pune os responsáveis e dependendo dos casos a pena pode chegar a 4 (quatro) anos de reclusão de pena, e multa.

3.4 A PIRATARIA E O ÔNUS NA ECONOMIA NACIONAL E LOCAL

É notório que a pirataria promove um déficit na economia mundial, bem como apresenta riscos à saúde daqueles que o consomem esse tipo de produto, segundo Oliveira¹⁶ isso representa “um grande desrespeito à propriedade intelectual”.

Só no Brasil, 1,5 milhões de empregos deixam de ser gerados por conta do comércio ilegal de produtos falsificados e contrabandeados. Grande parte dessa mão-de-obra poderia estar empregada na atividade formal. O percentual de pirataria em Manaus chega a 95 %, e que segundo Grazziotin¹⁷ “o Estado do Amazonas deixa de arrecadar R\$ 150 bilhões por ano por causa da pirataria”.

O Polo Industrial de Manaus, que hoje gera cerca de 100 mil empregos diretos, dobraria o número de postos formais de trabalho, se acabasse a venda de produtos falsificados (piratas) no país.

3.5 O COMÉRCIO DE PRODUTOS PIRATEADOS

A venda dos produtos pirateados não se restringe apenas a um lugar específico, podendo ser comercializado em praças públicas, calçadas, bairros e

¹⁶ Paulo Antenor de Oliveira, Presidente do Sindicato Nacional dos Técnicos da Receita Federal – SINDIRECEITA, em seu artigo Pirataria – É possível vencer esse mal.

¹⁷ Vanessa Grazziotin, coordenadora da frente parlamentar.

como em alguns lugares do Brasil, possuem estrutura idêntica a de uma empresa legal, como é o caso dos vendedores ambulantes da Feira do Paraguai em Brasília, que após reivindicações junto a frente parlamentar conseguiram a destinação de uma área específica para comercializarem seus produtos, detalhe que isso foi aprovado e funciona bem nas “barbas” do governo. Um local onde se vende de alfinete a tapete persa. Segundo a Revista Exame¹⁸ “a pirataria está cada vez mais organizada e sofisticada, tornando-se uma enorme ameaça à sobrevivência das empresas e à economia do país”.

Os produtos comumente comercializados são softwares, brinquedos, CDs, DVDs, livros, roupas, óculos, tênis, produtos esportivos, perfumes e relógios.

Na grande maioria das vezes as bancas são montadas próximas aos centros comerciais ou em lugares de grande fluxo de pessoas, onde reúne compradores em potencial, que são disputados pelas empresas lícitas. Nesse sentido tem-se que,

“O que fazer com os ambulantes, tornou-se uma das principais questões do espaço público. Em lugares onde eram costumeiramente inexpressivos, o aparecimento de algumas centenas deles, por questão de escala gera polêmica. A globalização com sua divisão internacional do trabalho, suas tecnologias e outras formas de dominância entende que não há trabalho para todos com essas premissas: poucos vêm além de ações paliativas”. (YÁZIGI, 2000, p. 383).

Essa atividade além de promover uma concorrência desleal com as empresas legais, fere a licença de copyright, gera malefícios de maior abrangência, como o aumento do desemprego no país. Segundo dados da Seade-Dieese¹⁹, o desemprego nos últimos 5 anos subiu 0,6 ponto, passando de 15,7% para 16,3% da população economicamente ativa. O IBGE²⁰ aponta ainda que a economia informal cresceu de 9 por cento entre 1997 e 2003, superando 10 milhões de negócios, onde boa parte disso se deve ao comércio de mercadorias ilegais.

Segundo cálculo da UNIFISCO²¹ os produtos falsificados comercializados por vendedores ambulantes em todo o país custam por ano quase 27,8 bilhões de reais em impostos não recolhidos.

O IBEC²² estima que o contrabando movimenta cerca de 35 bilhões de reais no país anualmente, a maior parte em produtos piratas.

¹⁸ Citação da Revista Exame, que trata sobre questões ligadas a economia e variedades.

¹⁹ Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados.

²⁰ Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

²¹ Informativo Fiscal Federal de Tributos

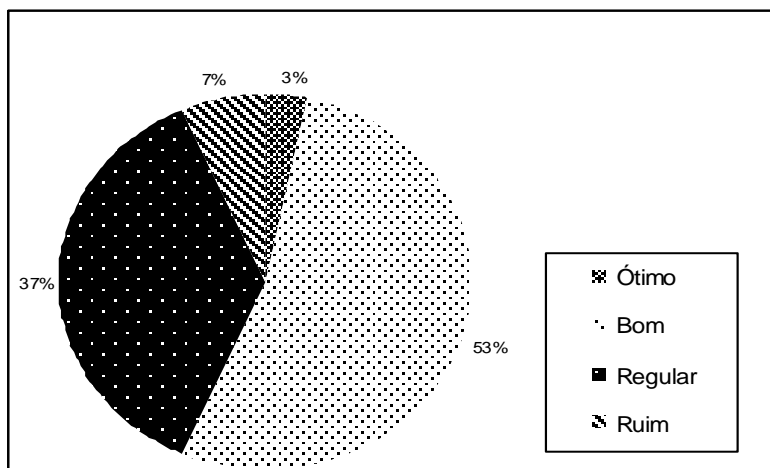
A atividade comercial exercida pelos vendedores ambulantes, não contribui positivamente para o crescimento econômico local e num sentido mais macro impede o desenvolvimento das potencialidades nacionais. Segundo a OIT²³ isso se deve pelo fato desse tipo de negócio estar ligado à produção em pequena escala, possuir um baixo nível de organização e quase nenhuma separação entre o capital e trabalho.

A economia subterrânea dos piratas passou de um latejo incômodo a uma enxaqueca crônica. Segundo Corrêa²⁴ isso se deve “parte por despreparo e incompetência das autoridades encarregadas de combatê-la, por falta de uma política organizada do governo, parte porque os consumidores ainda não compreendem o que significa adquirir e usar produtos piratas”.

Alguns são mais veementes como é o caso de Barreto²⁵ que atesta que “não basta reduzir a carga tributária que incide sobre o produto legal, é necessário agir com criatividade, quebrar paradigmas e buscar disposição para discutir novas idéias são atitudes indispensáveis para os agentes públicos e privados”.

Dados preliminares colhidos previamente através de entrevista dirigida apontam que a grande maioria dos consumidores consideram a qualidade dos produtos comercializados pelos vendedores ambulantes em Manaus como sendo de boa qualidade é o que se percebe no gráfico a seguir:

Gráfico 2 - Qualidade dos produtos comercializados



Fonte: Dados primários obtidos em Pesquisa de Campo.

²² Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial.

²³ Organização Internacional do Trabalho.

²⁴ Cristiane Corrêa é jornalista e escreve um caderno para a Revista Exame.

²⁵ Luis Paulo Barreto, Secretário do Ministério da Justiça e Presidente do Conselho Nacional de Combate à Pirataria, em seu artigo “Novas Idéias contra a pirataria”.

3.5.1 O Caso Brasiliense

Após anos de luta por parte dos vendedores ambulantes de Brasília e do entorno (lê-se cidades satélites) foi destinado um local para o pleno exercício de suas atividades.

Por anos, os vendedores ambulantes de Brasília exerciam suas atividades ao longo das regiões centrais do Distrito Federal, sem que houvesse algo que garantisse seus direitos e deveres.

A bancada do Amazonas, por anos a fio tentou impedir a proliferação e a regulamentação da atividade dos “camelôs”, pois segundo os parlamentares do Amazonas tal atividade prejudicava a até então ZFM²⁶.

Fato é que foi destinada uma área próxima a Ceasa para que os vendedores ambulantes do Distrito Federal tivesse exercício pleno de suas atividades.

O que se nota hoje em dia é que a atividade é exercida de forma sensata e organizada, pois desmembrou aproximados 95% com o comércio de rua. Hoje, é possível encontrar em apenas um local, tudo aquilo que se procura, desde produtos eletrônicos até alimentação de baixo custo.

A atividade sofreu uma profissionalização, onde foram estabelecidos critérios a serem cumpridos. É válido ainda ressaltar que os vendedores ambulantes alocados na conhecida “Feira do Paraguai”, pagam impostos que são recolhidos e revertidos em melhorias para a sociedade, aos moldes das empresas e lojas tradicionais.

3.5.2 O Caso Manauense

Ao contrário do exemplo brasiliense, no Amazonas a atividade dos vendedores ambulantes está longe de passar por um processo que regule o exercício da atividade.

Em matéria do Jornal Diário do Amazonas (2007)²⁷ atesta que o projeto do “Shopping Popular” está longe de virar realidade. Segundo Albuquerque²⁸, “a obra

²⁶ Zona Franca de Manaus.

²⁷ Jornal Diário do Amazonas, publicado no dia 9 de maio de 2007.

²⁸ Fábio Albuquerque, Secretário Municipal de Feiras e Mercados – SEMAGA.

não tem previsão de ser iniciada devido a impedimentos judiciais que proíbem a utilização do terreno, onde seria instalado o projeto”.

Para muitos o camelódromo é uma alternativa que o governo encontrou para deliberar sua incapacidade de combater a pirataria ou o excesso dela no país e de formalizar a ilegalidade no Brasil, é o que assegura o deputado Marcos Rota²⁹.

Imagem 1 - Blitz no Centro de Manaus



Fonte: Sítio da Prefeitura Municipal de Manaus, dia 19/10/2005.

Em Manaus, a fiscalização é realizada por meio da SEMAF³⁰, secretaria que está encarregada de verificar as condições de atuação dos vendedores ambulantes e do ambiente de trabalho. Sua meta é manter a ordem, fazendo com que os comerciantes cumpram o que está previsto em lei. Para isso, cerca de 40 fiscais orientam os donos de loja sobre o espaço livre dos logradouros públicos, todos foram convidados a retirarem suas mercadorias e colocarem dentro de seus estabelecimentos, facilitando o acesso do pedestre.

É a Secretaria quem emite a permissão para a comercialização dos produtos, ou seja, é ela quem cadastra e emite a documentação necessária a montagem da banca.

3.6 O ÔNUS DA PIRATARIA NAS EMPRESAS BRASILEIRAS

Não só a União, os Estados e os Municípios que sofrem com a pirataria, as empresas brasileiras também sofrem com a pirataria. De acordo com dados da frente parlamentar, o setor que mais sofre com o comércio de produtos falsificados é

²⁹ Marcos Rota é deputado federal pelo o Estado do Amazonas, pelo PMDB.

³⁰ Secretaria Municipal de Administração e Feiras

o de CDs e DVDs: seis em cada dez vendidos no país são piratas, fato esse que resultou nos dados apresentados pela ABPD³¹, segundo ela, “as grandes gravadoras cortaram um terço dos funcionários e dos artistas, o número de lançamentos caiu 24%, mais de 2000 lojas de discos foram fechadas, 56000 postos de trabalho foram perdidos, direta e indiretamente”.

O Estado do Amazonas é o maior prejudicado pela pirataria de produtos fonográficos, tendo em vista que noventa por cento da produção nacional está no Pólo Industrial de Manaus.

A indústria fonográfica é uma das que mais sofre com demasiada comercialização de produtos pirateados, é o que se nota a partir de dados da APDIF³² em quadro a seguir:

Quadro 1 – Os efeitos da pirataria no setor fonográfico no período de 1997 a 2004.

Postos de trabalho direto: - 50%.
Artistas Contratados: - 50%.
Nº de pontos de venda fechados: - 2.5000.
Lançamentos de produtos: Nacional – 44%.
Estimativa da perda de arrecadação em impostos em função da pirataria: R\$ 500 milhões anuais (somente considera ICMS, PIS e Cofins).
Nº de empregos perdidos no setor: - 60 mil (gravadoras, fabricantes, comércio varejista, etc...)

Fonte: APDIF, 2006.

É válido ainda acrescentar que tal situação além de permitir a sonegação de impostos, e impedir maior arrecadação para a promoção de políticas públicas, promove uma concorrência desleal com aqueles que trabalham dentro dos rigores legais.

3.7 A CARACTERIZAÇÃO DO VENDEDOR AMBULANTE DO CENTRO DE MANAUS

Essa parte da pesquisa dedica-se a caracterizar o perfil do vendedor ambulante do centro da cidade de Manaus.

³¹ Associação Brasileira dos Produtores de Discos.

³² Associação Protetora dos Direitos Intelectuais Fonográficos.

O objetivo é traçar o perfil sócio-econômico tais como: sexo, idade, renda, produtos comercializados, através de dados coletados em pesquisa de campo realizada.

Os dados apresentados e analisados visam expressar a realidade em que atuam os vendedores ambulantes, suas sugestões e críticas para a melhoria de suas atividades.

Mas afinal, o que é um vendedor ambulante? Segundo o CBO³³ vendedores ambulantes são aqueles que “vendem mercadorias em vias e logradouros públicos. Estipulam prazos e condições de pagamento e fornecem descontos nos preços. Planejam atividades de vendas e definem itinerários. Compram, preparam e transportam mercadorias para venda, visitam fornecedores, fazem levantamento de preços e negociam preços e condições de pagamentos. Providenciam licença para exercer a ocupação”.

Perfil do vendedor por sexo

Segundo dados obtidos através de pesquisa de campo, a amostra demonstrou que dos 50 entrevistados 26 eram do sexo masculino e 24 do sexo feminino, como bem elucida o gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Vendedor por Sexo



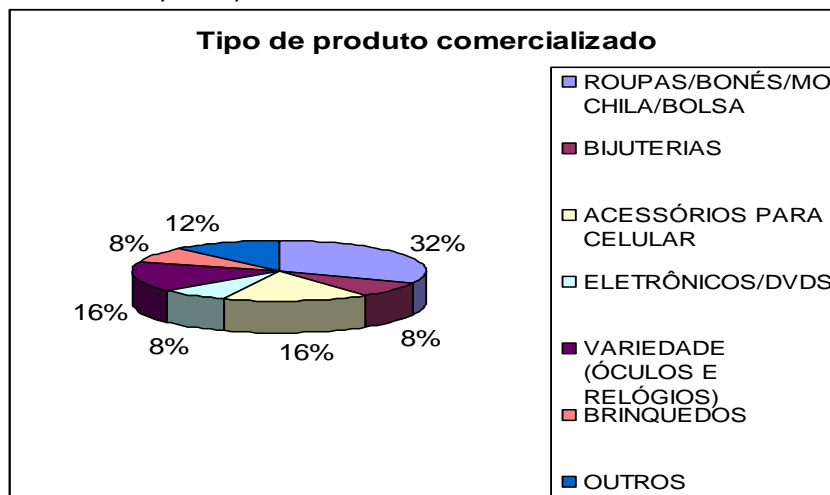
Fonte: Dados primários obtidos em Pesquisa de Campo

³³ Cadastro Brasileiro de Ocupações.

Perfil do vendedor produtos comercializados

A pesquisa de campo realizada por meio de questionário contendo perguntas fechadas revelou que a amostra selecionada é constituída em sua grande maioria por vendedores que comercializam artigos ligados ao vestuário. Isso não quer dizer que artigos como DVDs e CDs não tenham grande representatividade nesse ramo de atividade. Os dados auferidos encontram-se graficamente demonstrados:

Gráfico 4 – Tipo de produto comercializado

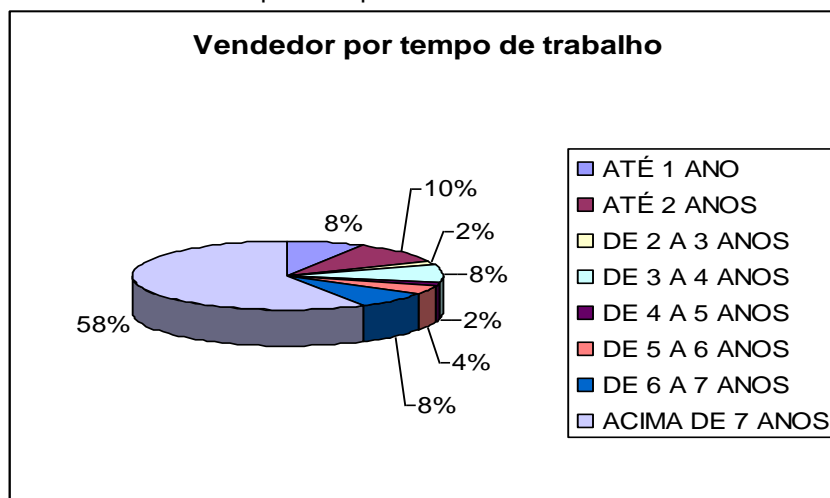


Fonte: Dados primários obtidos em Pesquisa de Campo

Perfil do Vendedor por Tempo de Trabalho

Os dados coletados demonstram que a amostra coletada em sua grande maioria exerce a atividade de ambulante no centro da cidade de Manaus há pelo menos 7 anos. Dividem-se em:

Gráfico 5 – Vendedor por Tempo de Trabalho

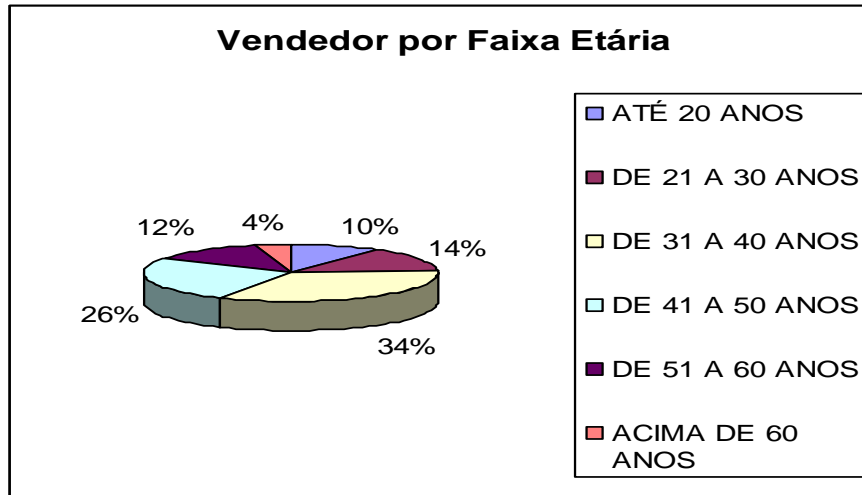


Fonte: Dados primários obtidos em Pesquisa de Campo

Vendedor por Faixa Etária

A amostra selecionada da população de vendedores ambulantes do centro da cidade de Manaus atesta que boa parte dessa população possui entre 31 e 40 anos, ou seja, estão dentro da população economicamente ativa, que por diversos fatores encontram-se realizando tal atividade. Segue o gráfico a seguir:

Gráfico 6 – Vendedor por Faixa Etária

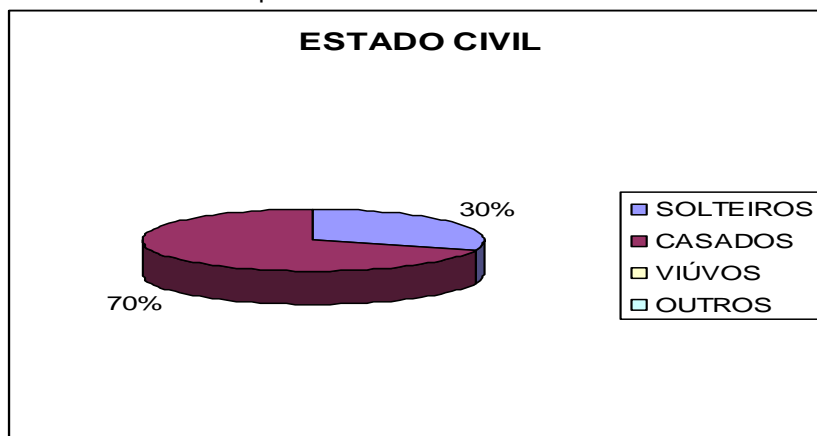


Fonte: Dados primários obtidos em Pesquisa de Campo

Vendedor por Estado Civil

A partir dos dados coletados na pesquisa de campo é possível afirmar que 35 dos vendedores entrevistados são casados, ou seja, cerca de 70%. Os outros 30% são compostos por vendedores solteiros. A amostra não apresentou vendedores viúvos ou em outras condições de relacionamento.

Gráfico 7 – Vendedor por Estado Civil

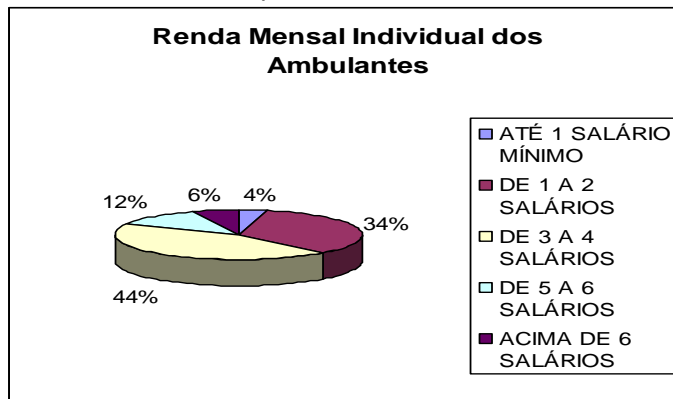


Fonte: Dados primários obtidos em Pesquisa de Campo

Vendedor por Renda Mensal (Individual)

O item da pesquisa buscou auferir valor sobre a renda mensal individual adquirida com o exercício da atividade, ou seja, com a venda dos produtos. A pesquisa aponta que, a maioria dos vendedores ganha na faixa de 3 a 4 salários mínimos por mês, com a comercialização de seus produtos. A pesquisa revela ainda que a atividade apresenta picos, ou épocas do ano em que o rendimento é maior, principalmente em datas festivas. O gráfico dá uma maior visão da renda desses vendedores:

Gráfico 8 – Vendedor por Renda Mensal

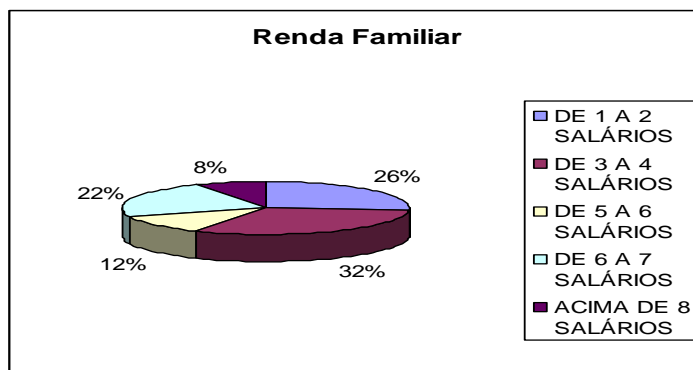


Fonte: Dados primários obtidos em Pesquisa de Campo

A Renda Familiar dos Vendedores

O quesito Renda Familiar revela que em boa parte dos casos os vendedores entrevistados são os grandes gestores da renda familiar, ou seja, é do exercício de sua atividade que sai o sustento dos demais familiares que residem em sua moradia. A pesquisa só vem a ratificar que o desemprego entre a camada economicamente ativa ainda é um grande embate em Manaus e no Brasil como um todo.

Gráfico 9 – Renda Familiar dos Vendedores Ambulantes

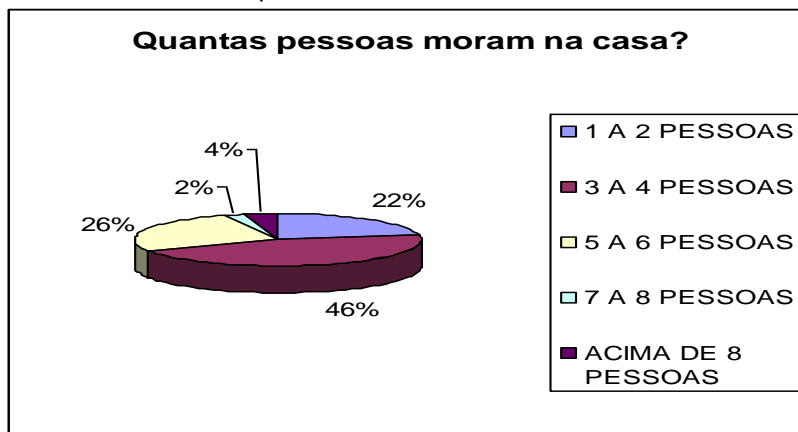


Fonte: Dados primários obtidos em Pesquisa de Campo

Quantas pessoas moram na casa?

Os dados apontam que a média de moradores excluindo-se o vendedor ambulante é de 3 a 4 moradores por casa. Quando se avalia que na maioria dos casos a única renda é advinda da atividade do ambulante, tal situação leva a grandes questionamentos a respeito da divisão de renda no país e na baixa geração de emprego pra agregar esses trabalhadores que se encontram a margem do mercado de trabalho.

Gráfico 10 – Quantas pessoas moram na casa?

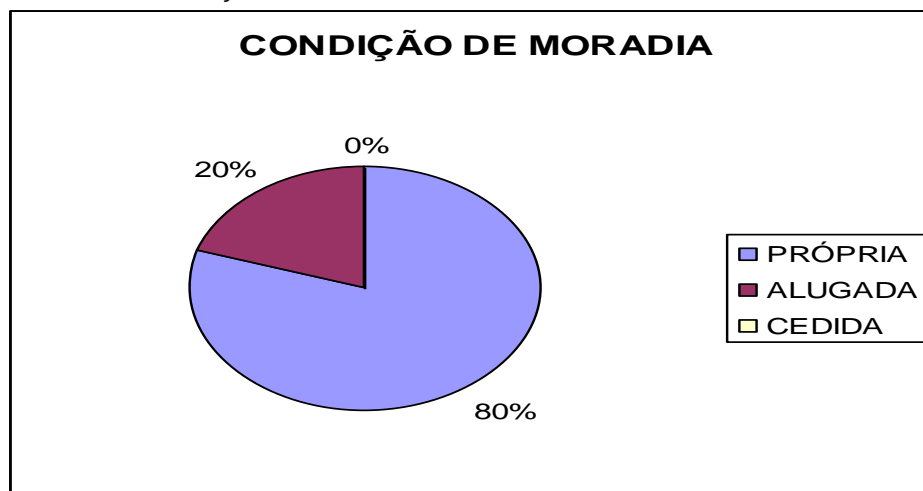


Fonte: Dados primários obtidos em Pesquisa de Campo

Condições de Moradia

Ao contrário do que se possa pensar ou prever, os dados apontam que a maioria da amostra de vendedores ambulantes selecionada possui casa própria.

Gráfico 11 – Condições de Moradia

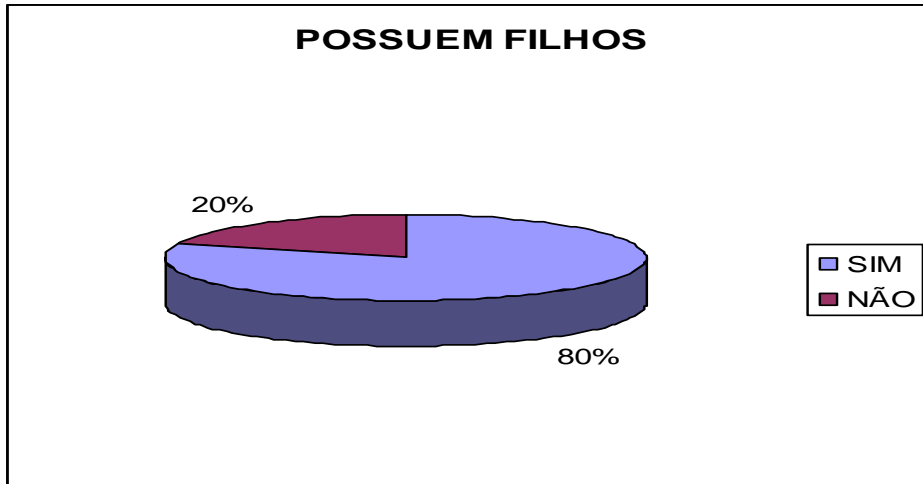


Fonte: Dados primários obtidos em Pesquisa de Campo

Possuem filhos?

A pesquisa aponta para um dado que de certa forma já era esperado, ou seja, grande parte da amostra selecionada possui filhos.

Gráfico 12 – Possuem Filhos?

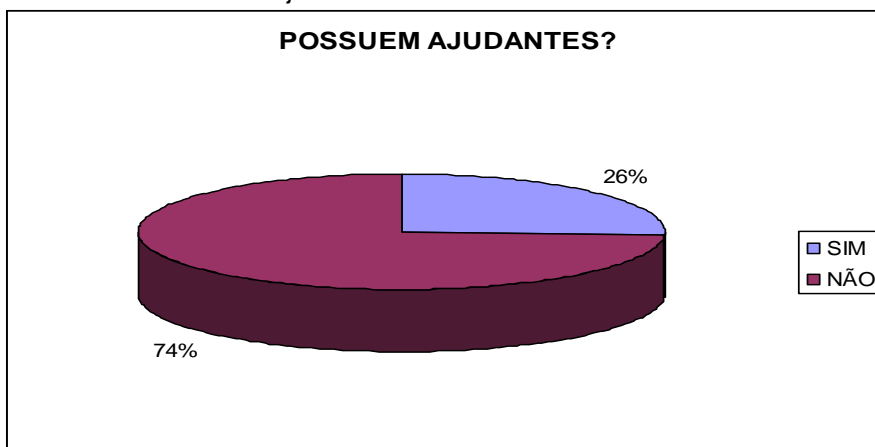


Fonte: Dados primários obtidos em Pesquisa de Campo

Possuem Ajudantes?

A pesquisa revelou que na amostra selecionada aleatoriamente a maioria dos vendedores ambulantes não possuem ajudantes, ou seja, o trabalho é realizado por eles mesmos independente de qualquer fator.

Gráfico 13 – Possuem Ajudantes?

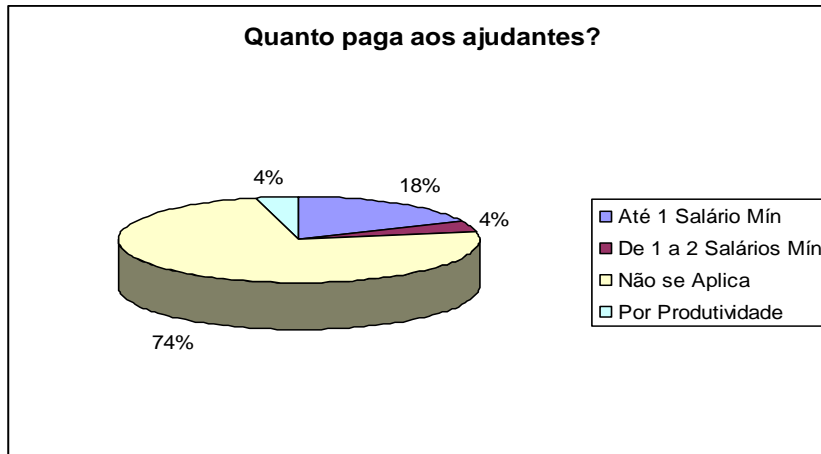


Fonte: Dados primários obtidos em Pesquisa de Campo

Quanto paga aos seus ajudantes?

Os dados obtidos apontam que da amostra de 50 vendedores, somente 13 possuem ajudantes, onde 9 pagam até 1 salário Mínimo, 2 pagam de 1 a 2 Salários Mínimos e 2 pagam conforme a produtividade. Apesar dessa atividade ser encarada como algo ruim, ela demonstra que pode ser uma forma de gerar renda e de certa forma emprego. Conforme gráfico elucidativo a seguir:

Gráfico 14 - Quanto paga aos ajudantes?

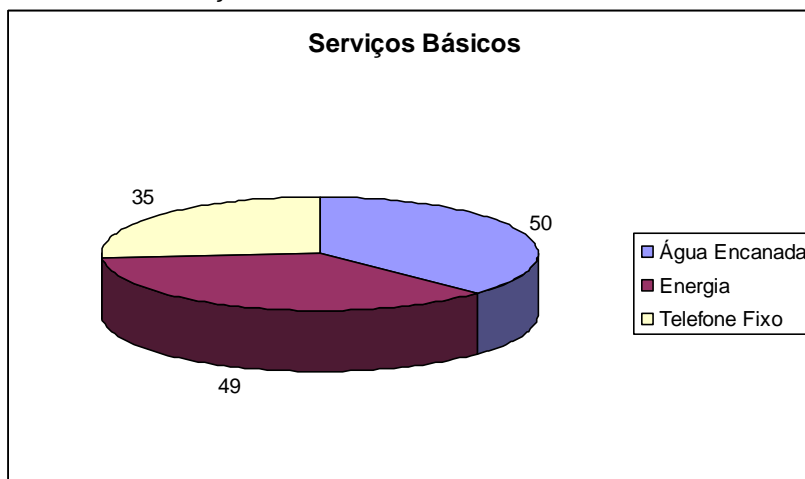


Fonte: Dados primários obtidos em Pesquisa de Campo

Serviços Básicos

Conforme os dados relevam, a amostra selecionada revela que todos os vendedores ambulantes possuem água encanada, 14 ambulantes só possuem água encanada e energia elétrica. O restante, ou seja, 35 vendedores ambulantes possuem os 3 serviços básicos.

Gráfico 15 – Serviços Básicos

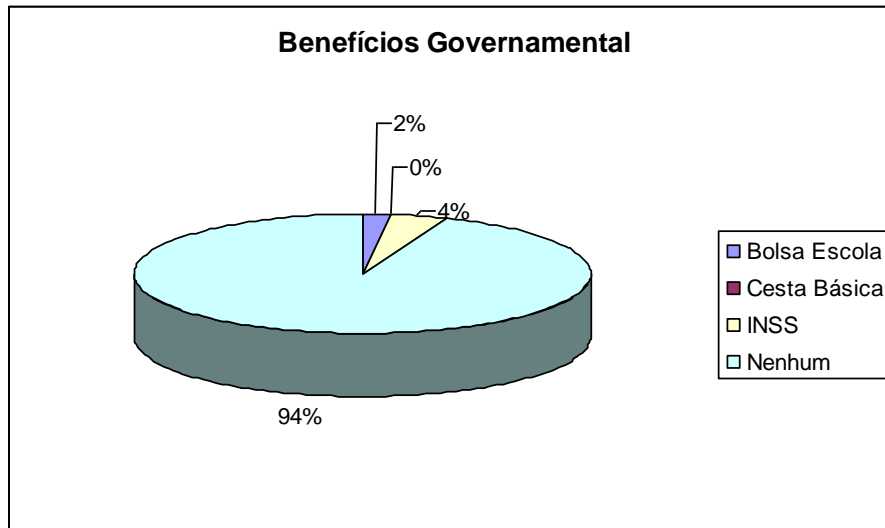


Fonte: Dados primários obtidos em Pesquisa de Campo

Recebem algum benefício governamental?

A grande maioria dos vendedores ambulantes entrevistados não recebe nenhum benefício governamental, sendo que apenas 2 recebem benefícios de INSS e 1 é atendido pelo programa Bolsa Família.

Gráfico 16 – Recebem algum benefício governamental?

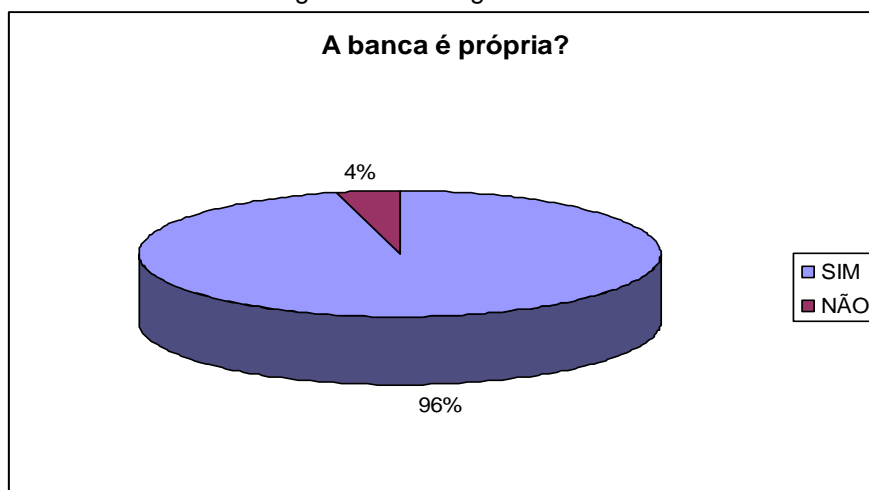


Fonte: Dados primários obtidos em Pesquisa de Campo

A banca é própria?

Da amostra selecionada 48 dos entrevistados são donas da banca onde comercializam seus produtos, sendo que apenas 2 algum o “ponto”.

Gráfico 17 – Recebem algum benefício governamental?

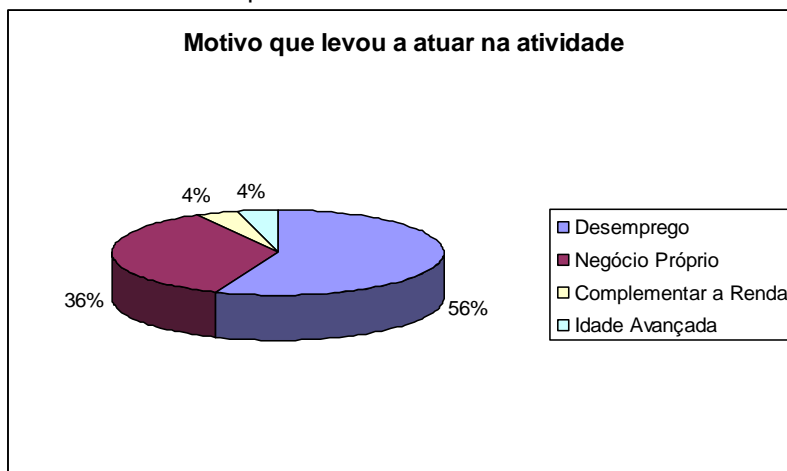


Fonte: Dados primários obtidos em Pesquisa de Campo

Motivo que o levou a atuar como vendedor ambulante

Como já era de se esperar a grande maioria dos vendedores ambulantes entrevistados no centro da cidade de Manaus foram levados a exercerem tal atividade pela escassez da oferta de trabalho formal. Na amostra de 50 entrevistados, 28 foram levados pelo desemprego, 18 porque desejavam ter o seu próprio negócio, 2 para complementar a renda e 2 devido apresentarem uma idade avançada.

Gráfico 18 – Motivo que os levou a atuar como vendedores ambulantes

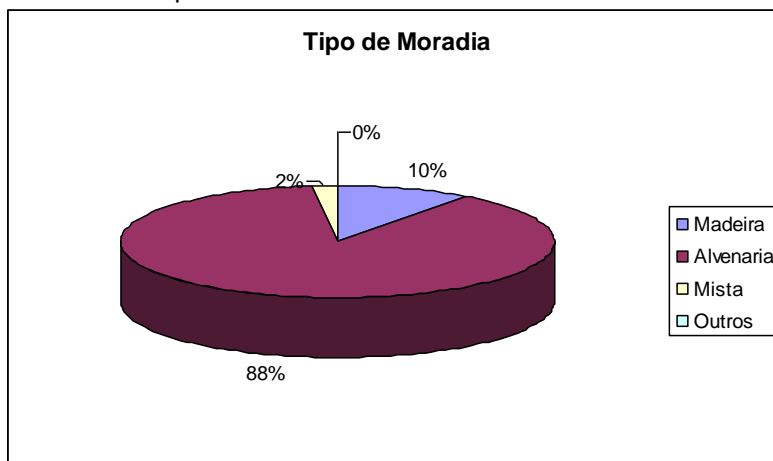


Fonte: Dados primários obtidos em Pesquisa de Campo

Tipo de Moradia

Segundo dados levantados em pesquisa de campo a grande maioria, ou seja, 44 dos vendedores ambulantes moram em casas de alvenaria. O restante é dividido entre aqueles que moram em casa mista ou de madeira.

Gráfico 19 – Tipo de Moradia

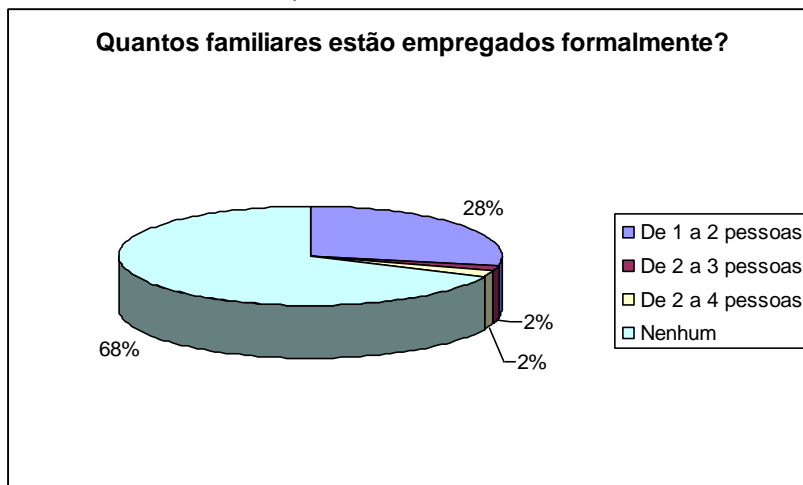


Fonte: Dados primários obtidos em Pesquisa de Campo

Quantas pessoas exercem atividade formal?

Da amostra selecionada de vendedores ambulantes constatou-se que a grande maioria, ou seja, 34 entrevistados não possuem familiares que moram com eles empregados formalmente, onde apenas 14 entrevistados possuem de 1 a 2 membros da família em condição de emprego formal e, apenas 1 possui de 2 a 3 familiares empregados formalmente e 1 que possui de 3 a 4 familiares em condição formal de emprego.

Gráfico 20 – Familiares que convivem com os vendedores ambulantes que exercem atividade formal



Fonte: Dados primários obtidos em Pesquisa de Campo

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho informal é atividade que cada vez mais vem se intensificando nas cidades do país, Manaus não foge a essa regra. Como restou exposto, aproximadamente 15 novos trabalhadores querem, todo dia, pleitear uma banca no centro de Manaus.

O Brasil está em segundo lugar no ranking mundial dos 10 mercados mais afetados pelo problema da pirataria física, índice que é o resultado de múltiplos fatores.

Num país como o Brasil, em que o poder aquisitivo médio é baixo, o preço é um das variáveis mais importantes para a venda da maioria dos bens de consumo, comercializados em grandes centros urbanos em bancas por vendedores ambulantes.

Nas palavras de muitos vendedores, a atividade exercida por eles não é vista como trabalho. Como se pode perceber essas pessoas foram expulsas ou sequer foram convidadas para o mercado formal, se viram então “obrigadas” a montar uma barraquinha e vender “bugigangas” nas ruas da cidade.

Esses vendedores, entretanto, justificam essa prática como uma “forma de se ganhar a vida”, não como algo que deva ser encarado como criminal.

Através de entrevista realizada após aplicação dos questionários revelou-se que a grande maioria desses vendedores desejaria “trabalhar tendo um patrão”, ou seja, com carteira assinada. Isso vem a contrariar o mito de que a venda ambulante é uma maneira de ganhar autonomia e maiores dividendos. Muitos daqueles que sobrevivem graças ao trabalho informal gostariam de voltar ou integrar-se a formalidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Justiça. Disponível em: <http://www.mj.gov.br/combatepirataria/plano.asp>, Acesso em 30/11/2006 as 22:23.
- CAPEZ, Fernando. **Curso de Direito Penal: parte especial: dos crimes contra os costumes a dos crimes contra a administração pública (arts. 213 a 359-H)**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- COSTA JÚNIOR, Paulo José da. **Comentários ao Código Penal**. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO. Disponível em: <http://www.radiobras.gov.br/abrn/brasilagora/materia.phtml?materia=258314>, Acesso em 05/10/2006 às 13:26.
- GIL, Antônio de Loureiro. **Como fraudes, pirataria e conivência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HOFFMANN, Helga. **Desemprego e subemprego no Brasil**. São Paulo: Ática, 1977.
- IAMAMOTO, Marilda. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo, Cortez, 2005. p. 27
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil tem mais de 10 milhões de Empresas na informalidade. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=1&idnoticia=366&busca=1&t=brasil-tem-mais-10-milhoes-empresas-informalidade>, acesso em 27/03/2007 as 14:35.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>, Acesso em 11/02/2007 as 23:45.
- JESUS, Damásio Evangelista de. **Direito Penal**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- LOBO, R. Haddock. **História econômica geral e do Brasil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1975.
- MATTA, Roberto da. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- MINARELLI, José Augusto. **Trabalhar por conta própria: uma opção que pode dar certo**. São Paulo: Sebrae, 2001.
- NOVAES, Paulo. **Economia e recursos humanos**. Rio de Janeiro: Renes, 1971.
- PINDYCK, Robert S. **Microeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1994.

POCHMANN, M. **Desenvolvimento, trabalho e solidariedade**. São Paulo: Cortez, 2002.

RICHARDSON, H. W. **Economia urbana**. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.

SÁTIRO, Ângelo. **De feira do Paraguai à Feira dos Importados de Brasília: 1990 a 2000 – Um período de luta pela ocupação do espaço e busca pela legalização da atividade de feirante**. Brasília: sem editora, 2006.

SILVA, Maria Lúcia da. **Mudanças Recentes no Mundo do Trabalho e o Fenômeno População em Situação de Rua no Brasil - 1995 a 2005**. Brasília: UNB, 2006.

ZARTH, Paulo Afonso. **Os caminhos da exclusão social**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 1998.

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO

Objetivo: Conhecer o perfil do vendedor ambulante, considerando os aspectos sócio-econômicos.

1 QUAL O TIPO DE PRODUTO COMERCIALIZADO?

- Roupas/Bonés/Mochilas/bolsas Bijuterias Brinquedos
 Eletrônicos/DVDs Acessórios para celular
 Variedade (óculos e relógio) Outros

2 A QUANTO TEMPO TRABALHA COMO VENDEDOR AMBULANTE?

- Até 1 ano De 3 a 4 anos De 6 a 7 anos
 Até 2 anos De 4 a 5 anos Acima de 7 anos
 De 2 a 3 anos De 5 a 6 anos

3 A BANCA É PRÓPRIA?

- SIM NÃO

4 POSSUI AJUDANTES?

- SIM NÃO

5 QUANTO PAGA AOS AJUDANTES?

- Até 1 Salário Mínimo De 1 a 2 Sal. Mínimos Não se aplica

6 QUAL O MOTIVO QUE O LEVOU A TRABALHAR COMO CAMELÔ?

- Desemprego Complementar a renda
 Montar negócio próprio Idade avançada / Aposentado

7 SEXO DO AMBULANTE

- Masculino Feminino

8 QUAL A FAIXA ETÁRIA?

- Até 20 anos Entre 31 a 40 anos Entre 51 a 60 anos
 Entre 21 a 30 anos Entre 41 a 50 anos Acima de 60 anos

9 QUAL O ESTADO CIVIL?

- Casado (a) Solteiro (a) Viúvo (a)
 Outros

10 POSSUI FILHOS?

- Sim Não

11 QUAL O NÍVEL DE ESCOLARIDADE?

- Alfabetizado 2º Grau Incompleto Superior completo
 1º Grau Incompleto 2º Grau completo
 1º Grau completo Superior incompleto

12 QUAL A RENDA MENSAL?

- Até 1 Salário mínimo De 5 a 6 Salários mínimos
 De 1 a 2 Salários mínimos Acima de 6 Salários mínimos
 De 3 a 4 Salários mínimos

13 QUAL A RENDA MENSAL FAMILIAR?

- De 1 a 2 Salários mínimos De 6 a 7 Salários mínimos
 De 3 a 4 Salários mínimos Acima de 8 Salários mínimos
 De 5 a 6 Salários mínimos

14 QUANTAS PESSOAS MORAM NA CASA?

- De 1 a 2 pessoas De 5 a 6 pessoas Acima de 8 pessoas
 De 3 a 4 pessoas De 7 a 8 pessoas

15 QUANTAS PESSOAS EXERCEM UMA ATIVIDADE FORMAL?

- De 1 a 2 pessoas De 2 a 3 pessoas De 3 a 4 pessoas
 De 4 a 5 pessoas Nenhuma

16 A FAMÍLIA RECEBE ALGUM TIPO DE BENEFÍCIO GOVERNAMENTAL?

- Bolsa escola Cesta Básica INSS Nenhum
 Auxílio para crianças especiais

17 QUAL O TIPO DE MORADIA?

- Madeira Alvenaria Mista Outros

18 QUAL A CONDIÇÃO DE SUA MORADIA?

- Própria Alugada Cedida

19 QUAIS OS SERVIÇOS PÚBLICOS BÁSICOS DE QUE SE UTILIZA?

() Água encanada () Energia () Telefone () Rede esgoto

APÊNDICE II

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º

Art. 1º Considera-se comerciante ambulante aquele que, pessoalmente, por conta própria e a seus riscos, exerce pequena atividade comercial em via pública, ou de porta em porta.

Art. 2º

Art. 2º Não se considera comerciante ambulante, para fins desta Lei, aquele que exerce suas atividades em condições que caracterizam a existência de relação de emprego com o fornecedor dos produtos.

Art. 4º

Art. 4º É obrigatória a inscrição do comerciante ambulante como segurado da Previdência Social, na categoria de autônomo.

Art. 5º

Art. 5º Mediante convênio com as entidades do Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social – SINPAS, os sindicatos respectivos poderão efetuar a inscrição e recolhimento das contribuições, bem assim a prestação de serviços previdenciários ao comerciante ambulante.

Brasília, 06 de novembro de 1978; 157º da Independência e 90º da República.

ERNESTO GEISEL

Arnaldo Prieto

L. G. do Nascimento e Silva

APÊNDICE III

SEMAF

Através da Secretaria Municipal de Abastecimento, Mercados e Feiras – SEMAF, a prefeitura disponibiliza recursos para a construção, reforma e melhoria dos espaços que estão sob sua responsabilidade.

O trabalho da SEMAF é realizado intensamente sempre primando pela organização e disciplinamento dos permissionários. A prefeitura administra atualmente oito mercados e 56 feiras municipais, que abrigam cerca de 6.828 feirantes, ou melhor dizendo pequenos feirantes.

Uma ação conjunta com o Ministério Público possibilitou uma maior organização por parte do comércio ambulante localizado principalmente na área do Centro Histórico de Manaus, que promoveu a padronização das bancas dos vendedores ambulantes. É válido ainda ressaltar que a partir dessa atividade informal são gerados cerca de 48 mil empregos diretos e indiretos.

Dados Gerais:

Secretaria Municipal de Abastecimento, Mercados e Feiras.

Secretário: Joaquim de Lucena Gomes.

Subsecretário: Fábio Henrique dos Santos Albuquerque.

Endereço: Av. Carvalho Paes Andrade, 140 – São Francisco. CEP: 69079-270.

Telefone: 3663-8344/8346/8492.

E-mail: semaf@pmm.am.gov.br.

Assessor de Comunicação: Alex Melo.

Telefone: 3663-3532.

E-mail: daquetama@bol.com.br

ANEXO IV

LEI Nº 6.586, de 6 de novembro de 1978

Classifica o comerciante ambulante para fins trabalhistas e previdenciários.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Considera-se comerciante ambulante aquele que, pessoalmente, por conta própria e a seus riscos, exercer pequena atividade comercial em via pública, ou de porta em porta.

Art. 2º - Não se considera comerciante ambulante, para os fins desta Lei, aquele que exerce suas atividades em condições que caracterizem a existência de relação de emprego com o fornecedor de produtos.

Art. 3º - Aplica-se ao comerciante de que trata esta Lei o disposto no parágrafo único do art. 1º do Decreto-lei nº 486, de 3 de março de 1969.

Art. 4º - É obrigatória a inscrição do comerciante ambulante como segurado da previdência social, na categoria de autônomo.

Art. 5º - Mediante convênio com as entidades do Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social - SINPAS, os sindicatos respectivos poderão efetuar a inscrição e recolhimento das contribuições, bem assim a prestação de serviços previdenciários ao comerciante ambulante.

Art. 6º - Constará do convênio, de que trata o artigo anterior, o prazo para transferência ao Instituto de Administração Financeiro da Previdência e Assistência Social - IAPAS das contribuições previdenciárias recolhidas por intermédio dos sindicatos.

Art. 7º - A falta de transferência a que se refere o artigo anterior, pelos sindicatos, na época ajustada, das quantias recebidas do comerciante ambulante caracteriza o crime de apropriação indébita e sujeita o faltoso a pagar os acréscimos de juros de mora, correção monetária e multa moratória nos mesmos limites, prazos condições, regalias e garantias das contribuições devidas pelas empresas.

Art. 8º - As disposições desta Lei não se aplicam às atividades que, embora exercidas em vias ou logradouros públicos, sejam objeto de legislação específica.

Art. 9º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 10 - Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, em 06 de novembro de 1978; 157º da Independência e 90º da República.

ERNESTO GEISEL

Arnaldo Prieto

L. G. do Nascimento e Silva